

/ PALAVRA DO LEITOR

PIB do RS

O clima adverso faz o Rio Grande do Sul perder fatia no PIB nacional nos anos 2020 (Jornal do Comércio, 24/06/2025). As estiagens sempre foram um peso para o nosso Estado. Com a mudança climática, elas aumentaram a frequência e vêm causando ainda mais danos. Paradoxalmente, o Rio Grande do Sul recebe muita chuva ao longo do ano e tem enormes bacias hidrográficas banhando todo seu território. É hora de investirmos pesadamente em irrigação. (José Honorato Santos de Moraes)



Cachoeirinha

Cachoeirinha espera um novo ciclo econômico com a instalação de uma fábrica bilionária de semicondutores (JC, 25/06/2025). Finalmente a área abandonada pelo governo do Rio Grande do Sul vai ter utilidade. Mais uma vez, fica claro que o Estado deve se limitar a tratar bem o cidadão e não se meter onde a iniciativa privada pode ser muito eficiente. (Davenilcio Luiz de Souza)

ERS-373

A ligação entre Porto Alegre e a Região das Hortênsias vai ficar mais rápida com a pavimentação da ERS-373, que encurtará em 20 quilômetros a viagem entre a Capital e Gramado (JC Logística, 10/06/2025). Poderiam fazer uma linha de trem neste trajeto, o que seria muito utilizado por turistas. Além de o motorista poder apreciar um bom vinho, não precisaria voltar dirigindo. (Fernanda Helena Castro Martins)

Balonismo

Após queda de balão em Santa Catarina com 8 mortes, o governo federal pretende criar uma lei para o setor (JC, 21/06/2025). Esse acidente evidencia a urgência de regulamentar o balonismo turístico no Brasil. Segurança precisa ser prioridade, com regras claras e fiscalização eficaz para proteger turistas e pilotos. Boa iniciativa do Ministério do Turismo em buscar avanços rápidos nessa área. (Carlos Câmara)

Balonismo II

Sempre que acontece alguma tragédia, os órgãos públicos alegam que havia algo errado. Agora, após a tragédia em Praia Grande, a Anac fala em regras. Enquanto nada acontece, está tudo certo. Só depois que acontece falam que não era homologado, não tinha autorização, não tinha alvará. Isso apenas mostra a incompetência dos órgãos de fiscalização. Eles deveriam pagar por estas tragédias, afinal, cabe a eles fiscalizar. (Angélica Pereira)

Balonismo III

É preciso proibir voos sobre as cidades, ter mais extintores de incêndio, reduzir o número de pessoas dentro do cesto e uma saída e acesso mais fácil. Basta observar a dificuldade que é entrar no cesto, imagina pular em uma situação de emergência. (Márcio Gear)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Formar talentos é vital à indústria

Moisés Maciel

A indústria brasileira vive um momento de profunda transformação, impulsionada por avanços tecnológicos. Contudo, por trás de toda a tecnologia que molda essa nova era, emerge um desafio que ameaça frear esse progresso. Manter o setor funcionando em pleno ritmo requer preparo e enfrentamento a um dos maiores entraves dos últimos anos: a escassez de profissionais qualificados para acompanhar o avanço tecnológico e atender às exigências do mercado.

O Mapa do Trabalho Industrial 2025-2027, do Observatório Nacional da Indústria (ONI), projeta a necessidade de qualificar cerca de 14 milhões de trabalhadores nos próximos anos para suprir as demandas do setor. A estimativa leva em conta tanto os profissionais para ingresso em uma ocupação quanto pessoas já empregadas que precisam atualizar seus conhecimentos.

No Rio Grande do Sul, empresas também enfrentam dificuldades para preencher vagas. Um estudo do Senai-RS projeta que, até 2027, será necessário qualificar cerca de 957,8 mil trabalhadores no Estado para atender à demanda da indústria. Essa escassez é um dos principais desafios enfrentados pelo setor industrial gaúcho.

E qual o papel das empresas neste contexto? Para além dos investimentos em tecnologia, os líderes também precisam se comprometer com a qualificação dos seus times. Muitas empresas, atentas a esse problema, têm se aproximado de

instituições de ensino para propor projetos de capacitação alinhados às demandas da indústria.

Na A2B Industrial, esse é um dos pilares sustentados pelo projeto “Robotizar a Indústria”, cujo objetivo é transformar o setor produtivo por meio da locação de robôs para empresas de médio e grande porte. Mas para que a iniciativa dê certo, é preciso mão de obra qualificada.

Vamos desenvolver um programa social com escolas públicas, identificando estudantes com bom desempenho e interesse em tecnologia. Esses jovens serão capacitados na própria estrutura da A2B, aprendendo na prática a projetar, programar e configurar robôs.

Projetos alinhados à modernização da economia precisam contribuir para o desenvolvimento regional. Investir na qualificação é motor de desenvolvimento e inovação. Superar esse paradoxo entre avanço tecnológico e falta de talentos é um desafio e uma oportunidade para transformar o presente e preparar o futuro da indústria.

No Rio Grande do Sul, empresas também enfrentam dificuldades para preencher vagas

CEO da A2B Industrial

Cirurgia com ética e delicadeza

Sirlei Costa

A cirurgia das mamas vem passando por uma mudança significativa. Técnicas que antes priorizavam volume e resultados imediatos hoje se transformam em abordagens mais conscientes, que respeitam o corpo feminino em sua complexidade anatômica e emocional. A preservação de ligamentos, nervos e estruturas naturais é cada

Quando a paciente entende o que será feito e sente confiança no processo, o resultado vai além do físico

reflete um novo olhar sobre o cuidado, mais técnico, mais humano e mais alinhado com a individualidade de cada paciente.

Esse olhar mais atento ao corpo feminino não surgiu agora. Ao longo da minha carreira, sempre busquei tratar a mama com o respeito que ela merece. Fui desenvolvendo, com estudo e escuta ativa, uma forma de operar que considera não apenas a técnica, mas também a história e os sen-

timentos que cada paciente carrega consigo.

Ao longo da minha carreira, aprendi que cada mama carrega memória, afeto e identidade. Cuidar dessa região exige mais do que técnica. É necessário um olhar dedicado às individualidades de cada paciente, com habilidade, sensibilidade e ética.

Esse novo paradigma valoriza o planejamento individualizado, a análise detalhada da anatomia e os desejos da paciente. Não se trata apenas de colocar uma prótese ou reconstruir uma mama: trata-se de interpretar o corpo com sensibilidade e trabalhar com os limites naturais de cada mulher. Isso exige técnica, escuta e vínculo. É a diferença entre um procedimento e um cuidado real.

Em consultório, é comum ouvir dúvidas legítimas e histórias de frustração com procedimentos passados. Cabe ao profissional acolher, esclarecer e respeitar. Quando a paciente entende o que será feito e sente confiança no processo, o resultado vai além do físico. Ele toca autoestima, autonomia e bem-estar emocional.

Cada escolha deve considerar a história e o corpo da mulher. Quando ciência e cuidado caminham juntos, a medicina se transforma com conhecimento, empatia e propósito. Essa é a medicina em que acredito: feita de técnica, escuta e respeito à mulher em todas as suas dimensões.

Cirurgiã plástica e mastologista